



Comunicação Midiática

Revista Comunicação Midiática

ISSN: 2236-8000

v. 13, n. 1, p. 94-109, jan./abr. 2018

Imigração haitiana na cidade de São Paulo: comunicação e consumo de mídias no mundo do trabalho¹

Inmigración haitiana en la ciudad de São Paulo: comunicación y consumo de medios de comunicación en el mundo del trabajo

Haitian immigration in the city of São Paulo: communication and consumption of media in the world of work

Cristovão Domingos Almeida

Pós-Doutor em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM, doutor em Comunicação e Informação (UFRGS), mestre em Educação (Unisinos), graduado em Relações Públicas (Puc-Campinas). É professor Adjunto na Universidade Federal de Mato Grosso. cristovaoalmeida@gmail.com

Denise Maria Cogo

Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM, São Paulo, Brasil. Pesquisadora Produtividade Nível 1D do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). denisecogo2@gmail.com

RESUMO

O texto analisa as dinâmicas comunicacionais que envolvem o consumo de mídias pelos imigrantes haitianos no contexto do mundo do trabalho na cidade de São Paulo. O referencial teórico abrange perspectivas relacionadas ao consumo midiático, migrações e mundo do trabalho. A partir de observação e entrevistas, propomos um mapeamento e breve reflexão em torno de duas dimensões específicas em que se ancoram essas dinâmicas: o consumo de mídias para inserção no mundo do trabalho e a comunicação midiática como universo de inserção laboral. Os resultados evidenciam os usos de mídias para o acesso, orientações e enfrentamento de dificuldades no universo do trabalho, assim como a apropriação das mídias como estratégia de trabalho que reatualiza os vínculos com o Haiti e a diáspora haitiana no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Comunicação; Consumo; Migração; Haitiano; Trabalho.

RESUMEN

Este texto analiza las dinámicas comunicacionales que involucran el consumo de medios de comunicación por los inmigrantes haitianos en el contexto del mundo del trabajo en la ciudad de São Paulo. El marco teórico abarca las perspectivas relacionadas al consumo mediático y el mundo del trabajo. A partir de observación y entrevistas, proponemos un mapeo y breve reflexión en torno a dos dimensiones específicas en las que se anclan esas dinámicas: el consumo de los medios de comunicación para la inserción en el mundo del trabajo y la comunicación mediática como universo y estrategia de trabajo. Los resultados evidencian el uso de los medios de comunicación para el acceso, orientación y enfrentamiento de las dificultades en el universo del trabajo, así como la apropiación de los medios como estrategia de trabajo que reactualiza los vínculos con Haití y la diáspora haitiana en Brasil y en el mundo.

Palabras clave: Comunicación; Consumo; Migración; Haití; Trabajo.

ABSTRACT

The text analyzes the communication dynamics that involve the consumption of media by the immigrants Haitians in the context of the world of work in the city of São Paulo. Theoretical framework covers perspectives related to media consumption, migration and the world of work. From observations, we propose a mapping and brief reflection around two dimensions that these dynamics are anchored: the consumption of media for insertion into the world of work and media communication as a universe of labor insertion. The results uses of media for access, guidelines and coping with difficulties in the work universe, like this such as the appropriation of the media as a work strategy that reconnects the links with Haiti and the Haitian diaspora in Brazil and in the world.

Keywords: Communication; Consumption; Migration; Haitian; Job

Introdução

O objetivo deste texto é analisar, a partir da perspectiva dos estudos comunicacionais, um dos fenômenos migratórios recentes: o ingresso de haitianos no Brasil após o terremoto de janeiro de 2010. Focalizamos especificamente as dinâmicas comunicacionais que envolvem o consumo de mídias pelos imigrantes no contexto do mundo do trabalho na cidade de São Paulo. A partir de um percurso metodológico que abrangeu observação e entrevistas no universo da imigração haitiana em São Paulo², propomos o mapeamento e breve reflexão em torno de dois eixos extraídos dos dados da pesquisa empírica: o consumo de mídias para acesso e inserção no mundo do trabalho, especialmente nos contextos da Missão Paz³ e da União Social dos Imigrantes Haitianos (USIH); e a comunicação midiática como universo e estratégia de trabalho, principalmente no âmbito das experiências do bar Envoyer de l'amour e da Rádio Jovens Haitianos Progressistas Brasil/J.H.

Para a compreensão dessas dinâmicas, nos orientamos por uma perspectiva não instrumental e determinista do consumo para entendê-lo especificamente em sua dimensão comunicacional e no marco específico da comunicação midiática. Pelo viés do comunicacional, o consumo deixa de ser um lugar recortado e autônomo, para se constituir em uma das fases de um processo mais amplo, dotado de uma dimensão simbólica (discursiva) e prática. Em uma cultura que privilegia a participação, “o consumo inclui tanto o ato do consumir quanto o produto consumido” (França, 2009, p. 330). No marco da centralidade que assumem as mídias nas disputas comunicacionais por visibilidade pública e por projetos de sociedade, Rocha (2009, p. 269) lembra que “consumir, hoje, é consumir cultura midiaticamente mediada, digitalmente interligada, imaginariamente compartilhada, imagetivamente realizada”. Silverstone (2010) situa a participação na cultura midiática como uma dimensão cada vez mais preponderante de nossa experiência social. Entender a participação como algo ativo, segundo o autor, implica reconhecer que essa atividade ou essa agência pressupõe algum tipo de responsabilidade, tendo em vista que a polis dos meios não existe sem participação, inclusive na instância da produção das mídias. “As respostas sociais ou políticas dos participantes estão estreitamente vinculadas com o mundo que procuram representar e disputar por meio das imagens midiáticas” sintetiza Silverstone (2010, p. 168).

No contexto da pesquisa em comunicação, a reflexão proposta inscreve-se na trajetória dos estudos de consumo e recepção que vem permitindo abordar as interações comunicacionais a partir dos usos que os consumidores fazem das mídias tanto no que se refere aos sentidos produzidos frente aos conteúdos e mensagens em circulação quanto, de modo mais amplo, da ação dos consumidores e seus processos de agenciamento, produção e experimentação com as mídias e tecnologias da comunicação.

No âmbito dos estudos migratórios e no caso específico da imigração haitiana, a comunicação midiática vem impactando fortemente a constituição dos processos de representação e alteridade que envolve a inserção desses novos imigrantes na sociedade brasileira. Desde os primeiros fluxos de haitianos para o Brasil, desencadeados a partir de 2010, a mídia vem ocupando-se, de modo crescente, em enunciar e atribuir visibilidade a essa nova imigração, propondo e instaurando disputas políticas em torno dos modos de representá-la e vivenciá-la como alteridade (Cogo; Pássaro, 2017).

Nessa perspectiva, o desafio epistemológico que se coloca é também o de reconhecer e compreender as possibilidades de agenciamento, mesmo que condicionados por essas representações midiáticas, empreendidas pelos imigrantes haitianos nas disputas e afirmação

de sentidos sobre suas experiências. Na trajetória da imigração haitiana no Brasil, as mídias têm sido apropriadas em diferentes processos que abrangem o planejamento e implementação de projetos de migração; nas dinâmicas de inserção e participação desses imigrantes na sociedade brasileira e nas suas interações com familiares e amigos nos países de origem, incluindo o envio de remessas a esses países. As mídias têm sido utilizadas, ainda, para a informação e acesso a direitos políticos e sociais, para o encaminhamento de processos de regularização jurídica e para as mobilizações e disputas públicas por cidadania em âmbito local, nacional e transnacional (Cogo, 214; Cogo; Pássaro, 2017).

No caso do trabalho aqui proposto, escolhemos compreender os espaços possíveis de agenciamento dos imigrantes haitianos, a partir do consumo de mídias, especificamente em relação às suas experiências para acesso e inserção no mundo do trabalho no Brasil. Essa escolha ampara-se na constatação de que os haitianos são, desde 2013, o grupo migratório com maior presença no mercado de trabalho formal no Brasil, superando imigrações, como a dos portugueses, que tiveram e têm presença relevante no país (OBMigra, 2017). Dentre os imigrantes internacionais, os haitianos são, ainda, a nacionalidade com maior presença nos registros da Polícia Federal no Brasil (Cavalcanti; Oliveira; Araujo; Tonhati, 2017).

Cabe lembrar que, especialmente pelas oportunidades de trabalho em diferentes setores econômicos, o estado de São Paulo, contexto de análise deste artigo, situa-se como o principal destino dos haitianos que chegaram ao país a partir de 2010, seguido dos estados situados na região sul do país - Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O trabalho assume igualmente um papel preponderante no próprio impulso à imigração haitiana no marco das vinculações geopolíticas entre Brasil e Haiti. Handerson (2017) alude ao posicionamento público assumido pelo governo brasileiro na reafirmação de um discurso de abertura e da hospitalidade em relação aos haitianos. Tanto no Haiti quanto em outros países, circulavam, segundo o autor, discursos sobre os incentivos que seriam dados à imigração haitiana no Brasil. Destacavam-se, nesses discursos, informações sobre as ofertas de emprego em obras de infraestrutura da Copa do Mundo de 2014, os altos níveis salariais do país, ou ainda, a concessão de moradia e alimentação gratuitas aos trabalhadores imigrantes⁴.

Contextualização da imigração haitiana no Brasil e São Paulo

A imigração de haitianos para o Brasil intensificou-se a partir de 2010, após o terremoto que atingiu o Haiti, quando o país começou a se consolidar como destino da imigração haitiana, a partir do ingresso desses imigrantes, sobretudo pela região norte do país, mais especificamente pelas tríplexes fronteiras Brasil-Peru-Colômbia e Brasil-Bolívia-Peru. Desde então, a chegada ao país de fluxos migratórios oriundos do Haiti tornou-se regular e permanente, especialmente de imigrantes homens, jovens, entre os 25 e 34 anos, ainda que, a partir de 2013, seja possível observar também um aumento do número de mulheres, crianças e idosos (Cogo; Pássaro, 2017).

Embora o terremoto seja frequentemente apontado como a principal motivação para a migração de haitianos para o Brasil, esse novo fluxo migratório não pode ser compreendido como decorrência unicamente das consequências da catástrofe que agravou as já precárias condições de sobrevivência de grande parte da população haitiana. Conforme sintetizam Pimentel e Cotinguiba (2014), o fenômeno precisa ser lido em sua multidimensionalidade e à luz da própria constituição histórica do Haiti como uma nação diaspórica.

A entrada dos haitianos no Brasil, por conseguinte, não se deu de maneira aleatória, está relacionada a uma gama ampla de acontecimentos históricos provocados por diversos fatores repulsivos como a falta de empregos, a frágil situação econômica e a política interna que vivencia o povo haitiano, a busca por melhores condições de vida e a presença das Forças Armadas brasileiras no Haiti. Junto a isso, não podemos desconsiderar que o Haiti é um país historicamente empobrecido e a emigração é uma forma de assegurar um mínimo de condição de vida para parte de sua população. Um outro fato merece atenção nesse contexto: logo após o terremoto, o então presidente brasileiro, Luís Inácio Lula da Silva, foi ao Haiti e, em um discurso aberto afirmou, em tom de convite, que os haitianos poderiam ir para o Brasil que seriam recebidos de braços abertos¹. Desde então, o Brasil se tornou um lugar de destino a ser alcançado e isso tem sido feito com intensidade desde o início de 2011 por meio de uma rota que envolve a passagem por vários países (Pimentel; Cotinguiba, 2014, p.33).

O estado de São Paulo consolidou-se como o principal destino dos haitianos que ingressaram no país a partir de 2010, seguido dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Tonhati et al (2015), apontava que cerca de 60 mil haitianos viviam no país em 2014, dos quais, cerca de 47 mil passaram pela fronteira norte do país e cerca de 13 mil através dos aeroportos internacionais de Guarulhos e Galeão⁵ (Tonhati et al 2015). Entretanto, dados mais recentes produzidos por Oliveira (2017, p. 51) informa que entre 2010 a 2016 ingressaram no Brasil, 80.998 haitianos, destes a concentração de homens é de 79,9%. Vale informar ainda que cerca de 45% dos imigrantes haitianos vivem em São Paulo, e, os dados produzidos pela Missão Paz (Perfil, 2015), apontem a presença de haitianos em dezesseis estados brasileiros⁶.

De um total de mais de 80 mil imigrantes haitianos, segundo a Relação Anual de Informações Socais (Rais, 2015), 33.507 trabalham no mercado formal, destes, com forte predominância masculina. São 26.982 homens com carteira assinada e 6.525 mulheres. Por conta da crise econômica e política que o Brasil atravessa, em 2016, há uma diminuição de 29% de empregabilidade dos haitianos. Vale lembrar que as informações contidas na RAIS não captam os dados dos trabalhadores informais e autônomos. Os dados sugerem que há um contingente de imigrantes haitianos que atua na informalidade, nos subempregos e em empregos precarizados, ou estão, ainda, desempregados.

Embora os fluxos migratórios não sejam motivados unicamente por questões laborais, o trabalho torna-se um fator preponderante na trajetória dos imigrantes haitianos e para a criação e fortalecimento de vínculos com o país de origem e com a diáspora haitiana situada em diferentes contextos nacionais. Os recursos oriundos do trabalho possibilitam, por exemplo, o envio regular de remessas ao país de origem ou a familiares que se encontram em outros países⁷.

Em artigo anterior (Cogo, 2014), já destacava, a partir de estudos de Oliveira, em 2011, as expectativas de haitianos recém-chegados a Manaus, na capital do Amazonas, em relação ao lugar do trabalho em seus processos migratórios para o Brasil. As expectativas sobre o que encontrariam no país incluíam “Encontrar trabalho e ter uma vida melhor”; “Ganhar dinheiro e mandar buscar a minha família”; “Melhorar as condições de vida”; “Receber em dólar”, “Encontrar trabalho rápido”; “Não sofrer com a miséria”; “Estudar e me formar”; “Conhecer as maravilhas que contavam do Brasil”; “Encontrar trabalho nas obras

da Copa” (Oliveira, 2011, p. 11). Nesse mesmo estudo, os imigrantes haitianos evidenciavam, ainda, expectativas de que a Copa do Mundo de 2014 oferecesse vagas em quase todos os setores profissionais e que os salários fossem pagos em dólares durante esse período. Em função disso, muitos haitianos mostravam-se decepcionados com a baixa remuneração que estavam recebendo no Brasil.

Os dados nacionais sobre empregabilidade dos haitianos apontados por Tonhati et al (2015, p. 39), informam que, entre 2010 a 2014, havia 33.507 haitianos com carteira assinada e são o primeiro grupo de imigrantes, entre as nacionalidades, inseridos no mercado de trabalho no país. Entretanto, os dados atuais do OBMigra (2017) mostram uma redução, atingindo a marca de 25.782 haitianos na formalidade. Destes, 5.478 mulheres e 20.304 homens com carteira assinada. Consta ainda que a faixa etária ativa é de 20 a 49 anos, representando 92% dos imigrantes, que enfrentam jornada de trabalho exaustiva, entre 40 a 45 horas semanais. Eles exercem atividades laborais ligadas aos setores da indústria, construção civil, transportes, alimentação (restaurantes, supermercados), vigilância, dentre outros.

O trabalho tem sido, portanto, fundamental para a manutenção das condições de vida dos imigrantes, mesmo em um cenário que, de forma crescente, os direitos trabalhistas estão ameaçados pela fragmentação, pela flexibilização e pela reestruturação das profissões (Stoer, Magalhães E Rodrigues, 2004). Recentes rupturas institucionais no âmbito das legislações trabalhistas têm promovido não apenas a redução e fragilização das contratações formais e com registro, mas têm também alterado o espectro de proteção e direitos conquistados historicamente pelos trabalhadores como aqueles referentes às remunerações de férias, décimo terceiro, insalubridade, horário de descanso no almoço de apenas trinta minutos, contribuição sindical, diminuição à proteção às mulheres grávidas, jornada intermitente, dentre tantas outras alterações.

Cabe lembrar que, nesse cenário, os imigrantes enfrentam situações específicas, muitas delas adversas, para o acesso e inserção no mundo do trabalho nos países onde se estabelecem, as quais estão relacionadas, dentre outros, à necessidade de domínio de um novo idioma; obtenção de informação e tramitação de documentos, como carteira de trabalho; compreensão da legislação trabalhista; revalidação de diplomas; ou, ainda, adaptação cultural ao ambiente de trabalho. Nesse cenário, veem-se, frequentemente, impelidos a mobilizar esforços individuais e coletivos na busca de oportunidades de inserção laboral, e também, em alguns casos, engendrar estratégias individuais e coletivas de resistência e mobilização para a disputa por espaços de inserção e permanência no mundo do trabalho.

Além disso, a relação dos imigrantes com o universo do trabalho tem sido marcada historicamente por experiências de empregos precários ou mesmo de trabalhos análogos à escravidão. Segundo sintetiza Standing (2015, p. 25) os imigrantes “são parte substancial das manifestações do precariado”⁸ (p. 16) na medida em que muitos possuem nível de escolarização elevado, com qualificação profissional, mas precisam aceitar empregos de baixa remuneração e que não correspondem à sua formação, muitos dos quais relacionados a atividades produtivas não desejadas pelos nacionais. Nas palavras de Standing (2015, p. 150), os trabalhadores imigrantes “são descartáveis, sem acesso aos benefícios do Estado ou da empresa, e podem ser descartados com impunidade, pois, se protestarem, a polícia será mobilizada para penalizá-los, criminalizá-los e deportá-los”.

No caso dos haitianos, entre 2011 e 2014, diversas empresas multinacionais da região Sul e Sudeste brasileiros enviaram ônibus ao estado do Acre para buscarem imigrantes haitianos que foram contratados para atuarem nas indústrias, construção civil, frigoríficos para abate de aves e suínos, como é o caso dos frigoríficos instalados no município de Chapecó no estado de Santa Catarina. Esse exemplo demonstra que os imigrantes são frequentemente contratados para atividades ligadas à produção e serviços na faixa salarial de até dois salários mínimos (Rais, 2015). Antunes (2013, p. 20) alerta, contudo, que os imigrantes são “discriminados, mas não resignados, eles são parte integrante da classe-que-vive-do-trabalho, excluindo a vontade de melhorar as próprias condições de vida por meio do trabalho”.

Percurso metodológico

O texto apresentado deriva de uma pesquisa fundamentada em uma perspectiva qualitativa que abrangeu dois procedimentos: observação de espaços de convivência e sociabilidade da imigração haitiana na cidade de São Paulo e a realização de entrevistas com dezenove haitianos e com o coordenador da Missão Paz, Padre Paolo Parise⁹. A observação foi realizada nos espaços da Igreja Nossa Senhora da Paz, onde se situa a Missão Paz (centro de São Paulo); em estabelecimentos comerciais na região central quanto no bairro Jardim Maria Lídia, na região de Campo Limpo; no corredor de um prédio localizado no bairro Liberdade, onde mora um grupo de haitianos; e no shopping Cidade São Paulo, na Avenida Paulista. A observação estendeu-se, ainda às sedes da União Social dos Imigrantes Haitianos (USHI) e da Rádio Jovens Haitianos Progressistas Brasil J.H.P¹⁰; no Bar Envoyeur L'Amour; e nos eventos: Festival da Cultura do Haiti, realizado na Vila Itororó Canteiro Aberto, e Roda de Conversa Haiti e Brasil - o que temos em comum?, realizada na Associação dos Advogados de São Paulo

Os 19 imigrantes entrevistados – 17 homens e duas mulheres - situam-se na faixa entre 25 e 40 anos de idade e ingressaram no Brasil entre os anos de 2012 e 2017. Dez haitianos informaram ter filhos, e nove disseram que não possuíam filhos. Três haitianos entrevistados declararam possuir ensino superior completo; três disseram ter ensino superior incompleto; nove haitianos informaram que possuem ensino médio completo; e quatro, ensino superior incompleto. Nove entrevistados estavam desempregados na época da entrevista, três estavam inseridos no mercado formal de trabalho e sete informaram desenvolver atividades no mercado informal de trabalho. Todos os haitianos entrevistados exercem no Brasil ocupações distintas das exercidas no Haiti.

Na tabela a seguir, sintetizamos o perfil dos 19 imigrantes entrevistados¹¹.

Nome	Idade	Ocupação antes da chegada ao Brasil	Escolaridade	Ano de chegada ao Brasil	Ocupação no Brasil	Situação Atual	Fi-lhos
Hinche	38	Motorista	Médio Incompleto	2013	Servente de pe-dreiro	Trabalho informal	3

Martin	39	Caminho- neiro	Médio Incom- pleto	2015	Servente de pe- dreiro	Desempre- gado	1
Verettes	40	Pedreiro	Médio Incom- pleto	2016	Limpeza de prédio	Desempre- gado	1
Justin	25	Professor	Superior incom- pleto	2013	Servente de pe- dreiro	Desempre- gado	0
Dondon	30	Contador	Superior completo	2013	Garçom	Desempre- gado	0
Pétion- ville	26	Vendedor	Médio completo	2014	Indústria de monta- gem - Vende- dor de rua	Trabalho informal	0
Bare	34	Artista	Médio completo	2014	- Servente de pe- dreiro - Vende- dor de rua	Trabalho informal	1
Jacmel	28	Vendedor	Médio completo	2015	Vendedora	Trabalho informal	0
Dame- Marie	31	Vendedora	Médio completo	2015	Servente de pe- dreiro	Trabalho informal	1
Ennery	34	Administra- dor	Superior completo	2013	Servente de pe- dreiro	Trabalho formal	2
Pierre Payen	20	Servente	Médio completo	2016	Servente de pe- dreiro	Trabalho formal	0
Cercadie	28	Servente	Médio completo	2015	Servente de pe- dreiro e Coleta de lixo	Trabalho formal	0
Milot	35	Pedreiro	Médio completo	2014	Pintor Servente de pe- dreiro Vendedor informal	Trabalho informal	3
Mon- trouis	28	Vendedor	Superior incom- pleto	2014	Entrevista de em- prego	Desempre- gado	1
La Victoire	41	Doméstica	Médio in- completo	2015	Entrevista de em- prego	Desempre- gado	2

Molette	23	Servente	Médio completo	2017	Entrevista de emprego	Desempregado	0
Conya	26	Servente	Médio incompleto	2017		Desempregado	0
Belladire	39	Professor	Superior completo	2013	Servente de pedreiro	Desempregado	1
Marigot	24	Computação	Superior incompleto	2012	Programador de Websites	Trabalho informal	0
Paolo Parise	75						

Tabela 1: Entrevistados (Fonte: Elaboração própria)

Consumo de mídias, imigração haitiana e mundo do trabalho: dimensões de análise

A transcrição das entrevistas e a sistematização das observações realizadas e registradas em um diário de campo, nos permitiram categorizar o material obtido na perspectiva de extrair dimensões vinculadas às dinâmicas de consumo midiático que se relacionam especificamente à inserção dos imigrantes haitianos no mundo do trabalho na cidade de São Paulo. Selecionamos, assim, quatro dimensões: a comunicação midiática através do Mural Imigrante; a comunicação no contexto da União Social dos Imigrantes Haitianos (USHI); a experiência do bar Envoyer de l'amour; e o projeto da Web rádio - Rádio Jovens Haitianos Progressistas Brasil/J.H.P.

As duas primeiras dinâmicas – a do Mural Imigrante e a da USHI - inscrevem-se em dois contextos institucionais – o da Igreja Católica e o de uma associação de imigrantes - e compõem um primeiro eixo de análise que denominamos de Consumo de mídias para o acesso e a inserção no mundo do trabalho. As duas outras – as experiências do bar Envoyer de l'amour e da Rádio Jovens Haitianos Progressistas Brasil/J.H.P – decorrem de iniciativas individuais e coletivas dos próprios imigrantes e suas redes e constituem o segundo eixo de reflexão, designado de Comunicação midiática como universo e estratégia de trabalho.

Consumo de mídias para acesso e inserção no mundo do trabalho

No que se refere à primeira dinâmica comunicacional – o Mural Imigrante – observamos ser amplamente utilizada, na sede da Missão Paz, como um meio de divulgar informações relacionadas à cultura, aos cuidados com a saúde e principalmente para a informação sobre documentação e oferta de trabalho. Os conteúdos são disponibilizados a todos os imigrantes em três idiomas - português, inglês e francês - e, no caso do conteúdo direcionado especificamente aos haitianos, a divulgação é feita em português, francês e créole.



Figura 1: Informações de utilidade pública no Mural do Migrante (Arquivo pessoal dos pesquisadores)

Foi possível verificar que os conteúdos disponibilizados nos murais são atualizados com frequência, principalmente com informações sobre vagas de emprego, atraindo permanentemente a atenção dos imigrantes que circulam pelo local. Muitos imigrantes haitianos afirmaram nas entrevistas que costumam ler e repassar aos compatriotas o conteúdo dos murais por meio do aplicativo WhatsApp, de ligação telefônica, do MSN Messenger ou, ainda, via comunicação interpessoal. O haitiano Molette lembrou que sempre “venho aqui ler o que tem de novidade, sempre tem alguma coisa”, ao passo que, em seu relato, Justin, outro entrevistado ressaltou “venho para o pátio da Igreja, converso com os compatriotas sobre o que está ocorrendo. Leio o mural porque sempre tem informação importante para nós, e acesso sites na internet”.

O conteúdo dos murais engendra uma série de dinâmicas de contato e interação sociocomunicacional entre os imigrantes haitianos, conforme foi possível observar quando, uma das visitas¹², dos pesquisadores à Missão Paz, uma empresa ligada ao setor de serviços, disponibilizou duas vagas para a contratação exclusivamente de haitianos. O portão do salão abriria às 14 horas. Entretanto, Dondon chegou às 10 horas, horário em que, segundo lembrou, “já tinha gente na fila”. Outro haitiano que estava buscando inserção no mundo do trabalho, Justin, não pode participar das entrevistas uma vez que só foi permitida a entrada dos trinta primeiros imigrantes que estavam na fila. Ele recordou o fato de ter chegado atrasado e revelou a preocupação com a disputa de “poucas vagas para muita gente”.

As informações divulgadas nos murais vão além das ofertas de emprego e cursos profissionalizantes. O coordenador da Missão Paz, Padre Paolo Parisi, lembra também que os murais são utilizados para outros tipos de comunicação com os imigrantes, como, por exemplo, para avisos sobre extravio de documentos ou mesmo situações como falecimento¹³.

Uma segunda dinâmica comunicacional vinculada ao mundo do trabalho está vinculada aos serviços desenvolvidos pela União Social dos Imigrantes Haitianos (Usih), sediada no bairro Glicério, centro de São Paulo. Belladire¹⁴, coordenador da associação, relata que a USIH foi criada, em 2014, a partir de reuniões com os haitianos que sentiram a necessidade

de planejar e organizar ações para oferecer serviços de interesse público, acolhimento e informações aos haitianos, principalmente para aqueles que enfrentavam dificuldades no acesso ao mundo do trabalho.

A Associação oferece orientações sobre os direitos trabalhistas, atuando, ainda, em outras instâncias de inserção dos haitianos em São Paulo. Belladire, coordenador da instituição, explica: “a USIH precisa ser suporte para os haitianos que têm dificuldades em conseguir emprego, documentação, saúde, educação dos filhos, e que enfrentam situações de racismo. A nossa intenção é informar os nossos compatriotas”. Para manter seus mais de duzentos sócios e não sócios informados, os gestores da Associação promovem encontros, palestras e oficinas. As palestras versam sobre direitos trabalhistas, discriminação e autonomia do povo haitiano, e a maioria é realizada em parceria com outras instituições, especialmente com a Rede Jubileu Sul¹⁵, que inclusive, costuma ceder seu auditório para o desenvolvimento dessas atividades.

A casa de três andares, onde funciona a sede da USIH, passou, recentemente, por uma reforma financiada através de uma campanha de arrecadação lançada na internet e que contou com doações de brasileiros e imigrantes¹⁶. Belladire lembrou que “as primeiras doações - de quatro mil reais - para compra de cimento e tinta, quem fez foi um grupo de trabalhadores da construção civil, e esse apoio nos motivou a conseguir mais apoiadores”. A obra foi realizada pelos próprios haitianos, e a sede reformada da Associação está em funcionamento desde março de 2017.

A USIH utiliza os sites de redes sociais como Facebook e mantém, ainda, um grupo no WhatsApp para divulgar as informações e estabelecer interações com os imigrantes haitianos¹⁷. A página é atualizada regularmente e difunde notícias sobre eventos culturais e serviços de utilidade pública. Observamos, durante o período da pesquisa, que os administradores do grupo criaram e difundiram, dentre outros, eventos como o Festival da Cultura do Haiti, ocorrido na Vila Itororó; o Churrasco de mobilização e sensibilização, realizado em março de 2017, e o Festival de música haitiana, que ocorreu no dia 22 de abril de 2017.

A comunicação midiática como universo e estratégia de trabalho

Na trajetória da imigração haitiana em São Paulo, a comunicação midiática opera também como universo e estratégia de trabalho, conforme pudemos evidenciar a partir de duas experiências de haitianos entrevistados: o bar chamado “Envoyer de l'amour”, e a Web rádio – Rádio Jovens Haitianos Progressistas Brasil/J.H.P. – mantida por uma equipe de imigrantes haitianos com a participação de brasileiros na cidade de Santo André, na região do ABC paulista.

Ambas assumem perspectivas transnacionais nos processos de interação e intervenção da diáspora haitiana quando são situadas no marco da reflexão proposta por Portes (2004, p. 74). O autor identifica no advento e expansão das tecnologias na área dos transportes e das telecomunicações o principal impulso ao transnacionalismo migrante, na medida em que facilitou e acelerou a comunicação entre fronteiras nacionais e localidades distantes. Se comparado com o passado, segundo Portes (2004), os migrantes dispõem hoje de muito mais recursos tecnológicos para manterem laços econômicos, políticos ou culturais com os respectivos países de origem. Esse fato explica em boa parte, segundo o autor, “a densidade e a complexidade atingidas pelo transnacionalismo imigrante contemporâneo, sendo, além

disso, o responsável pela sua descoberta enquanto fenômeno merecedor de atenção acadêmica” (Portes, 2004, p. 74).

Ennery, imigrante haitiano de 34 anos, formado em administração de empresas, após alguns descontentamentos com o trabalho que desempenhava como servente na construção civil em São Paulo, resolveu criar o seu próprio empreendimento. Ao constatar que muitos haitianos tinham dificuldades em conectar com o país de origem, tanto para falar com familiares e amigos como para enviar remessas, Ennery decidiu abrir o negócio próprio que batizou de bar *Envoyer de l'amour*, espaço que ele define como ponto de encontro e de interações entre os haitianos, brasileiros e imigrantes de outras nacionalidades.

No local, além da venda de produtos como bebidas, salgados, banana (produto muito consumido pelos haitianos)¹⁸, é possível fazer o envio de remessas ao Haiti¹⁹. A atuação de Ennery, insere-se numa perspectiva transnacional do trabalho, não porque o bar tenha tornado uma empresa transnacional, mas o local, no bairro da Liberdade, ser frequentado majoritariamente por imigrantes e utilizado para conexão com as famílias transnacionais. Ao assinalar que o negócio não lhe dê “grandes retornos”. Ennery lembra que “o contato com a família que ficou no nosso país é fundamental”. E que, para alguns haitianos que não falam o português, “as famílias do Haiti é que repassam as notícias sobre o que está ocorrendo no Brasil”. No bar, estão instalados seis telefones ligados ao sistema Voip, via internet, para que, segundo Ennery: “os compatriotas paguem pelo serviço, mas tenham um espaço dedicado a eles para saber as notícias dos seus familiares e matar um pouco da saudade”. Ao apresentar os aparelhos, mostrou como se realizam as ligações, a contagem do tempo e as formas para melhorar a qualidade da voz. Porque segundo ele “por celular não se consegue ligar para fora do país. É muito caro, e aqui eu cobro um real, o minuto”.



Figura 2: *Envoyer de l'amour*, tecnologia em sistema Voip (Arquivo pessoal dos pesquisadores).

Outra experiência, no âmbito do rádio, foi gestada a partir da iniciativa de Montrouis, imigrante haitiano de 28 anos, que atualmente é vendedor de passagens aéreas e coordenador de marketing da emissora Rádio Jovens Haitianos Progressistas Brasil/J.H.P., que funciona

na web. Na entrevista realizada, Montrouis conta que, quando chegou ao Brasil, em 2013, trabalhou três meses em um frigorífico no Sul do país. Ao se mudar para São Paulo, passou a trabalhar como servente de pedreiro, depois como vendedor de perfumes nos vagões do metrô e, em seguida, como intérprete. Com o tempo, especialmente a partir do final de 2015, os haitianos passaram a procurá-lo para adquirir passagens aéreas. A agência de viagem estipulou uma porcentagem por passagem vendida “até agora já vendi muitas passagens, tanto para quem sai²⁰ quanto para quem entra no país”, lembra Montrouis.

O aprofundamento da crise econômica e política no país e o crescimento do desemprego motivaram Montrouis a criar um grupo no aplicativo WhatsApp com o objetivo de divulgar ofertas de emprego e compartilhar informações sobre como obter a documentação para fazer o visto de residência no Brasil, inclusive se prontificando a realizar a tradução dos documentos necessários para essa regularização. Para isso, gravava áudios de até um minuto com informações sobre oportunidades de emprego e postava no grupo que reuniu cerca de 200 participantes. Esses assuntos articulavam-se às demandas de acolhimento dos haitianos por outros haitianos em seus locais de moradia. Montrouis passou a compartilhar também informações em francês e crioule, uma vez que os imigrantes recém-chegados não dominavam o português. O haitiano lembra que, com o tempo, percebeu que “já tinha iniciado uma espécie de rádio no WhatsApp. A aceitação foi muito boa, os haitianos gostavam porque informava sobre fatos que eles jamais iriam saber pelo noticiário brasileiro”.

Da experiência do aplicativo, o haitiano montou a rádio web²¹ Power Love, produzindo conteúdos nas horas vagas do trabalho. Essa atividade inicial contribuiu para que, em dezembro de 2016, nove jovens haitianos se unissem para elaborar, planejar, montar e lançar a Rádio Jovens Haitianos Progressistas Brasil/J.H.P, sediada no bairro de Utinga, na cidade de Santo André²².



Figura 3: Haitianos que integram a equipe da emissora radiofônica (Facebook)

O diretor técnico e porta voz da emissora, Marigot, chama a atenção, ainda, para o perfil essencialmente musical da rádio web, assinalando, contudo, que a equipe está estruturando uma nova grade de programação, a ser lançada em 2017, que abrange informações, arte, cultura e outros temas de interesse dos ouvintes. O diretor técnico comenta também que o estúdio está “quase pronto, recebemos um espaço físico do padre da paróquia de Utinga. Ele, a comunidade e os haitianos estão ajudando e empenhados nesse projeto”. Na

paróquia, há várias salas para reuniões, catequeses, além de uma quadra coberta para atividades culturais e esportivas que eventualmente podem ser utilizados pela equipe da emissora radiofônica. A emissora conta igualmente com um aplicativo para o sistema Android, desenvolvido pelo haitiano Marigot, que destacou, em entrevista realizada, o fato de o aplicativo ter sido baixado “por mais de mil pessoas”.

Considerações finais

A partir das dinâmicas de observação e realização de entrevistas, buscamos compreender o consumo midiático como dimensão das práticas e interações sociocomunicativas da imigração haitiana na cidade de São Paulo na sua vinculação com o mundo do trabalho. Desde o ato de ler e compartilhar mensagens e informações sobre oferta de trabalho no mural fixado no salão de entrada da Missão Paz ou a partir das iniciativas União Social dos Imigrantes Haitianos, de socializar essa informação através da comunicação interpessoal ou por aplicativos para celular e redes sociais digitais, até o protagonismo na criação do bar Envoyer de l'amour e da emissora radiofônica R.J.P, evidenciamos que o consumo e usos de mídias ganham, no contexto da imigração haitiana, específicas articulações com o universo do trabalho.

Essas articulações abrangem a oferta, busca e acesso a oportunidades de inserção laboral no Brasil, orientações sobre o funcionamento do mundo do trabalho, assim como interações para o enfrentamento das limitações e precariedades específicas enfrentadas pelos imigrantes. Mas trata-se de uma articulação que contempla igualmente a transformação do comunicacional e do midiático em dinâmicas locais e transnacionais de experimentação com as tecnologias da comunicação que colaboram para a constituição de redes sociocomunicativas que criam e fortalecem vínculos com o país de origem e com a diáspora haitiana no Brasil e em outras partes do mundo.

Recebido em: 13 nov. 2017

Aceito em: 14 abr. 2018

¹ Esse texto apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida durante estágio de pós-doutorado realizado em 2016-2017 no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), São Paulo, Brasil.

² O percurso metodológico será detalhado posteriormente.

³ Centro de acolhida dos imigrantes, onde se situa também a Casa do Imigrante, situada no bairro Liberdade, centro da capital paulista.

⁴ Informações que não corresponderiam, posteriormente, à realidade encontrada pelos haitianos no Brasil.

⁵ Cabe destacar, contudo, que, desde 1940, há presença de haitianos em solo brasileiro. Em menor número evidentemente como aponta o IBGE, ao registrar a presença de 16 haitianos, em 1940; 127 haitianos, em 1980; e 15 haitianos, em 2000.

⁶ Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia, Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco.

⁷ As remessas enviadas por imigrantes representam entre 22% a 26% do PIB haitiano (Magalhães; Baeninger, 2016).

⁸ O autor define o precariado (união do adjetivo precário com o substantivo proletariado) como uma classe em formação composta por “pessoas que têm relações de confiança mínima com o capital e o Estado” (Standing, 2015, p. 25).

⁹ Padre Paolo Parisi, 75 anos, reside no Brasil desde 1992 e, atualmente exerce as funções de vigário paroquial, na Missão Paz.

¹⁰ A emissora pode ser acessada através dos links: www.radiojhp.com e www.facebook.com/RadioJhpBrasil/.

¹¹ Obtivemos autorização dos entrevistados para menção do seu primeiro nome. Entretanto, optamos por identificá-los com o nome de cidades haitianas.

¹² No dia 27 de setembro de 2016.

¹³ No dia 30 de agosto de 2016, foi divulgado, no mural, o falecimento de um imigrante haitiano. Os servidores públicos do Estado procuraram a Missão Paz, em busca de contatos com amigos e familiares do imigrante no Haiti e no Brasil, a fim de que pudesse ser feita a identificação do corpo que estava há doze dias no IML. A publicação da notícia no mural possibilitou, de acordo com Padre Paolo Parisi, que “o caso fosse resolvido e, em dois dias, a embaixada pode seguir os trâmites e providenciar o enterro”.

¹⁴ É casado, pai de uma menina de um ano e seis meses, formado em teologia no Haiti. No Brasil, está estudando novamente o curso para conseguir a revalidação do diploma.

¹⁵ <http://www.jubileusul.org.br/>.

¹⁶ Ver <https://www.vakinha.com.br/vaquinha/reforma-da-sede-da-usih>.

¹⁷ A instituição mantém um grupo fechado no Facebook que, na época de realização da pesquisa, contava com 1.031 membros.

¹⁸ Os preços dos produtos são bastante acessíveis como, por exemplo, três chicletes bubble gum por R\$ 0,50 centavos, garrafa de água por R\$ 1,50.

¹⁹ Segundo Ennery, o estabelecimento está credenciado para esse envio.

²⁰ Em função da crise econômica, muitos haitianos começaram a deixar o Brasil, se deslocando para países como Chile, México, França e EUA.

²¹ A emissora pode ser acessada em: <http://radiopowerlove.radiostream321.com/>.

²² A equipe da rádio é composta por um diretor geral; um diretor de marketing; um diretor de programação; um porta voz; um administrativo e um apoio; além de duas secretárias <http://radiojhp.com>.

Referências

ANTUNES, Ricardo. A nova morfologia do trabalho e suas principais tendências. In.: ANTUNES, Ricardo. **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II**. São Paulo: Boitempo, 2013. p. 13-28.

CAVALCANTI, Leonardo et al. A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. **Relatório Anual 2017**. Brasília, DF: OBMigra, 2017. Disponível em: <https://goo.gl/5nfZB8>. Acesso em: 29 março 2018.

COGO, Denise. Comunicação e migrações transnacionais: o Brasil (re)significado em redes migratórias de haitianos”. **Revista de Estudos Universitários**. n. 40, v 2, p. 233-257, dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=reu&page=article&op=view&path%5B%5D=2130>> Acesso em 21 jun. 2017.

COGO, Denise; PÁSSARO, Matheus. A “foto roubada” - mídias, visibilidade e cidadania da imigração haitiana no Brasil. **E-Compós**. v. 20, p. 1-23, 2017. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/1318>. Acesso em: 21 jun. 2017.

FRANÇA, Vera R. Veiga. Práticas e consumo cultural: a comunicação como cruzamento de experiências. In: CASTRO, Gisela Granjeiro da Silva; BACCEGA, Maria Aparecida (Orgs). **Comunicação e consumo nas culturas locais e global**. São Paulo: ESPM, -2009, p. 318-337.

HANDERSON, Joseph. A historicidade da (e)migração internacional haitiana. O Brasil como novo espaço migratório. **Periplos – Revista de Pesquisa sobre Migrações**. v. 1, n.1, p. 7 - 26, 2017. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/27585. Acesso em: 28 mar. 2018.

MAGALHÃES, Luis Felipe Aires; BAENINGER, Rosana. Imigração haitiana no Brasil e remessas para o Haiti. In. BAENINGER, Rosana et al. **Imigração haitiana no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. p. 229-251.

OBSERVATÓRIO das Migrações Internacionais. A imigração haitiana no Brasil: características sócio-demográficas e laborais na região Sul e no Distrito Federal. **Relatório Anual 2015**. Brasília: OBMigra, 2016.

_____. A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. **Relatório Anual 2017**. Série Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2017. Disponível em: <https://goo.gl/5nfZB8>. Acesso em: 29 março 2018.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu R. Características da imigração regular no Brasil: um olhar através dos registros administrativos. **Relatório Anual 2017**. Brasília, DF: OBMigra, 2017. Disponível em: <https://goo.gl/5nfZB8>, Acesso em: 29 março 2018.

OLIVEIRA, M. **Haitianos em Manaus**: tabulação dos resultados da pesquisa. Manaus, 2011. (Texto com resultados parciais de pesquisa cedido pela autora).

PIMENTEL, Marília L.; COTINGUIBA, Geraldo C.; Elementos etnográficos sobre imigração na Amazônia Brasileira: Inserção social de haitianos em Porto Velho. **Revista Temas de Antropología y Migración**. n. 7, dec. p. 31-55, 2014.

PERFIL dos haitianos acolhidos na Missão Paz em janeiro à julho de 2015. **Relatório Missão Paz**. São Paulo, v.1, p.1-20, 2015.

PORTES, Alejandro. Convergências teóricas e dados empíricos no estudo do transnacionalismo migrante. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. n. 69, p.73-93, 2004.

ROCHA, Rose de Melo. É a partir das imagens que falamos de consumo: reflexões sobre fluxos visuais e comunicação midiática. In: CASTRO, Gisela Granjeiro da Silva; BACCEGA, Maria Aparecida (Orgs). **Comunicação e consumo nas culturas locais e global**. São Paulo: ESPM, 2009, p. 268-293.

SILVERSTONE, Roger. **La moral de los medios de comunicación** – sobre el nacimiento de la polis de los medios. Amorrortu: Buenos Aires, 2010.

STANDING, Guy. **O precariado**: a nova classe perigosa. 1. ed., 2. reimp., Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

STOER, Stephen R., MAGALHÃES, António M., RODRIGUES, David. **Os lugares da exclusão social**: um dispositivo de diferenciação pedagógica. São Paulo: Cortez, 2004.

TONHATI, Tânia, CAVALCANTI, Leonardo, BOTEGA, Tuíta, OLIVEIRA, Antônio Tadeu. Os imigrantes haitianos no Brasil: a empregabilidade dos haitianos no mercado de trabalho brasileiro. **Relatório Anual. Observatório das Migrações Internacionais**. Brasília, DF: OBMigra 2015. p. 38-60.